

JORNAL: O Jornal LOCAL: Quamabara

DATA: 20 / 03 / 1962 AUTOR: Quirino Campofiorito

TÍTULO: Uma Coisa e Outra.

ASSUNTO: Notícia da XXXI Bienal de Veneza  
citando Ivan e outros.

*o jornal 20.3.62*  
**Artes plásticas**

QUIRINO CAMPOFIORITO

**UMA COISA E OUTRA**

WIM L. VAN DIJK EM PETROPOLIS — Ha muitos anos o pintor holandês (hoje bastante brasileiro já), fixou residência em Petropolis. Na bela cidade serrana, rodeado de uma natureza sublime, o mestre Wim L. VAN DIJK, montou o seu atelier. E precisamente no local denominado Mosela, considerado um dos bairros mais encantadores e tão rico de tradições em vistas da gente colonizadora que chegou à cidade de Pedro II.

Chega-nos "Caderno Mosela, 1902-1962", Suplemento Especial da Tribuna de Petropolis, dedicado ao velho quarteirão petropolitano. Entre muitos artigos e informações sobre personalidades e fatos do local, traz um substancioso trabalho escrito por Brasílio F. Bretz, sobre o pintor Wim L. Van Dijk, — "O Namorado da Mosela". O artigo é ilustrado com um instantâneo em que aparece o artista trabalhando no retrato Dona Magaly, sua esposa.

Não podemos deixar de dar destaque também ao desenho de Ordoná feito apenas com fios e cinhetas tipográficas. Ha muito vem Ordoná realizando essas interessantes e engenhosas ilustrações compostas só com aqueles elementos tipográficos na Tribuna de Petropolis.

A BIENAL DE VENEZA — Conforme já tivemos oportunidade de informar a representação brasileira à "XXXI Esposizione (Biennale Internazionale di Venezia)" a inaugurar-se na data de 16 de junho deste ano, será integrada pelas obras dos pintores Iberê Camargo, Ivan Serpa, Alfredo Volpi e Rubem Valentim; do desenhista Marcello Grassmann; dos gravadores gráficos Izabel Pons, Ana Letycia, Rossini Perez e Gilvan Samico; e dos escultores Lygia Clark e Jacson Ribeiro.

A Comissão de Seleção é presidida pelo ministro Lauro Es-

corel, chefe do Departamento Cultural e de Informações do Itamarati, e integrada por Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente do Museu de Arte de São Paulo; Mário Pedrosa, diretor Executivo do mesmo Museu; José Roberto Teixeira Leite, diretor do Museu Nacional de Belas Artes; e o sr. Antonio Bento, presidente da Seção Brasileira da Associação Internacional de Críticos de Arte. Francisco Matarazzo Sobrinho será o Comissário do Brasil junto à Bienal de Veneza deste ano e José Roberto Teixeira Leite foi indicado para Secretário Executivo da Comissão, cabendo reunir as obras selecionadas e expedir-las para Veneza.

Sugerimos ao ministro Lauro Escorel de Moraes, presidente da Comissão de Seleção, promover a apresentação das obras no Rio de Janeiro, antes das mesmas serem remetidas para Veneza. Isto faria crescer o prestígio dos artistas pela nossa representação. O Museu Nacional de Belas Artes poderia desincumbir-se dessa Exposição.

Dos artistas indicados, para a Bienal de Veneza, Iberê é o detentor do Grande Prêmio de Pintura Brasileira, na VI Bienal de São Paulo; Lygia Clark obteve o Grande Prêmio de Escultura Brasileira no certame paulista do ano passado; na mesma Bienal paulista Isabel Pons mereceu o maior prêmio conferido a gravador gráfico brasileiro; Ivan Serpa também obteve premiação no mesmo certame. Francisco Matarazzo Sobrinho foi indicado para ser o Comissário Brasileiro Junto à XXXI Bienal Internacional de Veneza. José R. Teixeira Leite, fica como Secretário Executivo, cabendo-lhe reunir e expedir as obras selecionadas.